

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/NEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS

JACIARA DA CUNHA FERREIRA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

GILBUÉS-PI

2025

JACIARA DA CUNHA FERREIRA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Letras Português, modalidade EaD, da
Universidade Estadual do Piauí-UESPI, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Kátia Alves Pugas

GILBUÉS-PI

2025

JACIARA DA CUNHA FERREIRA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em Letras Português, modalidade EaD, da
Universidade Estadual do Piauí-UESPI, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Kátia Alves Pugas

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Kátia Alves Pugas (NEAD/UESPI)

Presidente

Profa. Esp. Diana Paula Ribeiro da Silva (SEDUC-PI)

Primeira Examinadora

Profa. Ma. Margareth Valdivino da Luz Carvalho (NEAD/UESPI)

Segunda Examinadora

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos os meus familiares, que estiveram ao meu lado durante esta jornada. Agradeço de coração pelo apoio incondicional e pela confiança que sempre sentiram em mim. Vocês foram fundamentais para que eu acreditasse no meu potencial e na realização dos meus objetivos, tanto profissionais quanto pessoais. Esta conquista é nossa!

AGRADECIMENTOS

Com imensa gratidão, agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu o dom da vida e a sabedoria necessária para chegar ao fim desta caminhada.

Aos meus familiares, minha fonte de amor e apoio, por estarem sempre ao meu lado, oferecendo carinho, força e dedicação em cada etapa da minha vida.

Minha gratidão aos professores da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Polo Chapada das Mangabeiras, em Gilbués-PI, que foram fundamentais para minha formação. Eles não apenas transmitiram conhecimento, mas também mostraram paciência e respeito ao esclarecer dúvidas e me guiar durante toda esta jornada acadêmica.

Aos amigos que contribuíram para a realização deste trabalho, agradeço profundamente por estarem presentes nas trocas de ideias, reflexões e superações, oferecendo apoio nos momentos desafiadores e compartilhando comigo cada conquista.

Também aos meus colegas de graduação, que estiveram ao meu lado nesta jornada, agradeço pelo apoio, pela partilha de conhecimentos e pela motivação nos momentos desafiadores. O apoio de cada um tornou essa experiência única e ainda mais significativa.

Com este trabalho, encerro um ciclo marcante em minha vida: o sentimento é de realização e de missão cumprida, mas também de saudade e entusiasmo pelos novos caminhos que me esperam.

A todos, que de alguma forma, estiveram presentes e me apoiaram, deixo meu mais profundo agradecimento por tornarem possível a concretização deste sonho.

RESUMO

A pesquisa que tem como título "A importância da leitura no Ensino Fundamental", compreende a leitura como ferramenta indispensável no auxílio à aprendizagem do aluno. Este estudo justifica-se pela necessidade de evidenciar a relevância da leitura no Ensino Fundamental no processo ensino-aprendizagem, bem como na formação do conhecimento e no preparo do cidadão para vida. Assim, aponta-se como problemática: Qual é a maior dificuldade, diante da realidade do ensino de Língua Portuguesa, em despertar o interesse pela leitura no cotidiano dos alunos? Tem-se como objetivo geral destacar a importância da leitura para o desempenho escolar e o crescimento intelectual do aluno na construção de novos conhecimentos. Para alcançá-lo, definiu-se os seguintes objetivos específicos: descrever a importância da prática da leitura no Ensino Fundamental; apresentar a importância das estratégias de leitura no Ensino Fundamental; compreender a necessidade de incentivar o hábito da leitura nas aulas de Língua Portuguesa. A fundamentação teórica sobre a prática da leitura no Ensino Fundamental baseou-se em diversos estudiosos que enfatizam a importância desse hábito para o desenvolvimento integral dos alunos, como: Azevedo (2012), (BNCC, 2018), Bamberger (1995) e Solé (1998), (Gerald, 2011), Freire (1989), Ferreiro (1990) e Martins (1986). Adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, apoiando-se em publicações em livros, revistas, artigos e outros estudos sobre a temática desenvolvida; documental e exploratória, que teve como suporte a Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa evidenciou a leitura como essencial no Ensino Fundamental, destacando sua importância no desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Ensino Fundamental. Estratégias de Leitura.

ABSTRACT

The research entitled "The Importance of Reading in Elementary School" understands reading as an indispensable tool in aiding student learning. This study is justified by the need to highlight the relevance of reading in Elementary School in the teaching-learning process, as well as in the formation of knowledge and in preparing citizens for life. Thus, the following problem is highlighted: What is the greatest difficulty, given the reality of Portuguese language teaching, in awakening students' interest in reading in their daily lives? The general objective is to highlight the importance of reading for students' academic performance and intellectual growth in the construction of new knowledge. To achieve this, the following specific objectives were defined: to describe the importance of reading practice in Elementary School; to present the importance of reading strategies in Elementary School; to understand the need to encourage the habit of reading in Portuguese language classes. The theoretical basis for reading practices in elementary school was based on several scholars who emphasize the importance of this habit for the integral development of students, such as: Azevedo (2012), (BNCC, 2018), Bamberger (1995) and Solé (1998), (Geraldi, 2011), Freire (1989), Ferreiro (1990) and Martins (1986). The research showed that reading is essential in elementary education, highlighting its importance in the academic and intellectual development of students.

KEYWORDS: Reading. Elementary Education. Reading Strategies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR	11
2.1 Leitura, Concepções e Debates	11
2.2 O Incentivo da Leitura no Ensino Fundamental	13
2.3 A Prática da Leitura em Sala de Aula	18
3 A LEITURA E AS TECNOLOGIAS	20
3.1 Eixo Leitura na BNCC	21
3.2 A Leitura no Ensino Fundamental: desafios para professores de Língua Portuguesa.....	28
3.3 Os Desafios que Comprometem a Leitura dos Alunos na Atualidade	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, intitulada "A importância da leitura no Ensino Fundamental", compreende que leitura nesse contexto se constitui como um processo fundamental, tanto na comunicação quanto no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos em diferentes contextos sociais em que estão inseridos. Dessa maneira, a leitura estabelece um ato de reconhecimento de informações na compreensão da linguagem.

A leitura, de forma geral, é entendida como um mecanismo de construção de representação simbólica e icônica, que permite a definição e a transmissão de um conceito. Assim, ela constrói uma ideia ou conceito aparente das coisas do mundo, obstruindo ou manipulando a visão da realidade, é dessa maneira que o conhecimento é produzido.

Diante do contexto, percebe-se que a escola deve insistir em oferecer práticas de leitura, pois o discente não pode ser um mero decodificador de símbolos gráficos, mas um participante ativo no processo de compreensão da leitura, para que tenha condições de ir além das palavras e praticar uma leitura mais ampla. Entende-se, assim, que a leitura deve ter sentido para o aluno, isto é, deve ser uma leitura que venha satisfazer seu ponto de vista.

Este estudo se justifica pela necessidade de evidenciar a importância da leitura no Ensino Fundamental no processo ensino-aprendizagem, considerando-se a leitura como essencial na formação do conhecimento e no preparo do cidadão para a vida. Além disso, a pesquisa aponta como problemática: Qual é a maior dificuldade diante da realidade do ensino de Língua Portuguesa, em despertar o interesse pela leitura no cotidiano dos alunos?

Este trabalho propõe, como objetivo geral, destacar a importância da leitura para o desempenho escolar e o crescimento intelectual no desenvolvimento da capacidade e habilidades do aluno na construção de novos conhecimentos. Como objetivos específicos: descrever a importância da prática da leitura no Ensino Fundamental; apresentar a importância das estratégias de leitura no Ensino Fundamental; e compreender a necessidade de incentivar o hábito da leitura nas aulas de Língua Portuguesa.

Quanto à fundamentação teórica, compôs-se pelos estudos dos autores: Azevedo (2012), BNCC (2018); Bamberger (1995) e Solé (1998); Geraldi (2011); Freire (1989); Ferreira (1990) e Martins (1986), dentre outros estudiosos que discutem a relevância do hábito da leitura para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Em relação à metodologia, adotou-se a pesquisa do tipo bibliográfica, apoiando-se em um conjunto de publicações em livros, revistas e artigos sobre a temática desenvolvida. Classifica-se ainda como documental, tendo como documento norteador a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC). Além disso, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois buscou-se compreender e investigar de forma preliminar os aspectos fundamentais do tema, favorecendo a construção de uma base sólida para a análise e a reflexão.

Este estudo está dividido em três capítulos, sendo o primeiro introdutório, onde se apresenta os objetivos do estudo, questão norteadora, metodologia da pesquisa, justificativa e relevância. O segundo capítulo apresenta considerações sobre a leitura no contexto escolar. No terceiro, apresenta-se as orientações da Base Nacional Comum Curricular sobre o trabalho com a leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Em seguida, temos as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

A leitura é uma ferramenta essencial que permite a compreensão da linguagem de maneira significativa em diversos contextos. Mais do que apenas decifrar palavras, a leitura convida o leitor a mergulhar em novas realidades, culturas e ideias. Ela é um caminho para a transformação do conhecimento, promovendo um desenvolvimento crítico e reflexivo no raciocínio de cada indivíduo. Com efeito, compreender as leituras que realiza ajuda o leitor a formar opiniões e a enxergar o mundo com novos olhos.

No nosso dia a dia, a leitura se apresenta como uma das atividades mais importantes, pois além de enriquecer com novos saberes, ela conecta o leitor com outras pessoas e experiências. Por isso, é fundamental reservar um tempo para ler, seja um livro, um artigo ou até mesmo um poema. Assim, à medida que se avança na escolaridade, as exigências por uma leitura independente aumentam. Os alunos são desafiados a explorar textos mais complexos, a interpretar informações e a desenvolver suas próprias análises.

Nesse sentido, incentivar o hábito da leitura desde cedo é essencial para formar leitores competentes e críticos. Criar um ambiente onde a leitura é valorizada e compartilhada, como em família ou na escola, pode fazer toda a diferença. Cada página de um livro virada é uma nova oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal. Portanto, que se possa sempre encontrar tempo para essa atividade enriquecedora e indispensável na vida das pessoas.

2.1 Concepções de Leitura

Diante do contexto da pesquisa, fica claro que a leitura é essencial para o processo de escolarização. Quando os alunos enfrentam dificuldades de leitura, isso impacta negativamente sua aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. Na esfera científica, por exemplo, o texto escrito é o principal meio pelo qual o conhecimento circula e se dissemina.

Assim, é importante entender que a leitura não é apenas uma atividade passiva; ela exige um trabalho ativo e consciente, que envolve a análise e a interpretação de conteúdos específicos. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura vai além de simplesmente decifrar palavras, trata-se de um processo que enriquece a compreensão e amplia horizontes, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado.

Então, para os PCN (2001, p. 69):

O processo de leitura envolve um trabalho ativo por parte do leitor, que se baseia em seus objetivos, no conhecimento prévio sobre o assunto e até mesmo na familiaridade com o autor e a linguagem utilizada. Não se trata apenas de

decifrar informações letra por letra ou palavra por palavra. A leitura é uma atividade dinâmica que requer estratégias como seleção de informações relevantes, antecipação do que vem a seguir, realização de inferências e verificação do que foi compreendido. Sem essas habilidades, alcançar a proficiência na leitura se torna um desafio.

Entende-se que a leitura é o meio pelo qual as pessoas podem adquirir conhecimentos, uma vez que, na sociedade atual, as pessoas quase não leem e muitas crianças e adolescentes estão sendo privadas desses benefícios. Por isso, a necessidade de compreender que é fundamental o exercício da leitura no Ensino Fundamental, tendo em vista que somente através da leitura o ser humano pode adquirir alicerces para progredir no cotidiano escolar.

Assim, a leitura contribui para o fortalecimento do poder de compreensão da criança, fazendo com que esta descubra que ela possibilitará uma viagem ao mundo da fantasia através dos livros. Além do mais, o leitor descobre que a leitura proporciona um despertar reflexivo que mostra a relevância de ter domínio da prática de leitura para a vida cotidiana.

Desse modo, percebe-se que a leitura se caracteriza como o domínio da linguagem, sendo elemento fundamental para inserir o indivíduo nas relações sociais em uma sociedade letrada. Há inúmeras discussões e debates sobre pontos de vistas possivelmente diferentes, os quais contribuem com um caminho de postura crítica, em que se tem pensamentos e opiniões opostas diante de questionamentos.

Segundo Campos (2006), a leitura é uma atividade que envolve a recriação e a reconstrução de ideias. Decerto, enquanto um processo dinâmico, construído na interação da informação situada no texto e o conhecimento prévio do leitor, a leitura torna possível a construção de sentido e a compreensão textual.

De acordo com Azevedo (2012, p. 28),

a leitura é a realização do objetivo da escrita; quem escreve o faz para ser lido. O mundo da escrita é complicado e caótico no aspecto gráfico, mas se ainda a isso não for juntado o mundo dos significados carregados pela escrita. A leitura vai operar justamente nesse universo. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico; portanto, deve ser construído individualmente.

Azevedo (2012) destaca a relação intrínseca entre a escrita e a leitura, evidenciando que o ato de ler transcende o reconhecimento de símbolos gráficos e se aprofunda no universo dos significados. O autor enfatiza que a leitura é um processo ativo e transformador, no qual o leitor se envolve na construção do sentido do texto.

Essa perspectiva também ressalta a importância da autonomia do leitor, especialmente ao associar a leitura à descoberta, como ocorre no processo de busca do saber científico. Assim,

ler não é apenas decodificar, mas compreender, interpretar e relacionar as informações, tornando-se um exercício individual e essencial no desenvolvimento cognitivo e cultural.

A leitura é um elemento central na formação integral do ser humano, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais e culturais. Ela não se limita ao ato de decodificar palavras, mas envolve a compreensão, interpretação e interação com o texto, permitindo ao leitor construir significados a partir de sua vivência e contexto. Nesse sentido, a leitura torna-se um meio poderoso para ampliar a visão de mundo, desenvolver o senso crítico e favorecer a autonomia intelectual.

Solé (1998) ressalta que o processo de leitura deve garantir ao leitor a capacidade de compreender o que lê e, simultaneamente, construir ideias sobre o conteúdo, extraindo dele informações relevantes de acordo com seus objetivos. Essa abordagem reforça que a leitura é mais do que uma atividade mecânica, é um ato ativo e reflexivo, que conecta o leitor ao texto de maneira significativa.

Além disso, a leitura desempenha um papel essencial na formação cidadã, pois possibilita ao indivíduo compreender o mundo ao seu redor e atuar de maneira consciente e transformadora na sociedade. Ao ler, sujeito se apropria de novos conhecimentos, amplia seu vocabulário, refina sua habilidade de argumentação e se torna mais capaz de expressar suas ideias e opiniões.

Para que os estudantes desenvolvam essas habilidades, é fundamental que os professores sejam modelos de leitores, adotando práticas pedagógicas que despertem o interesse e o prazer pela leitura. Ademais, criar um ambiente que valorize a leitura como uma atividade significativa é essencial para que os alunos compreendam seu valor na construção do conhecimento e na interação com o mundo.

A leitura apresenta-se, portanto, como um caminho para o crescimento individual e coletivo, conectando o leitor à história, à cultura e à ciência. Mais do que uma habilidade técnica, ela é uma ferramenta de empoderamento, capaz de transformar o indivíduo em um agente ativo de sua aprendizagem e de sua vida em sociedade.

2.2 O Incentivo da Leitura no Ensino Fundamental

O incentivo à leitura no Ensino Fundamental é um pilar essencial para o crescimento das crianças, pois nessa fase é que elas começam a construir o conhecimento que levarão para a vida toda. Assim, a leitura, mais do que simplesmente juntar letras, abre portas para novos mundos, ideias e descobertas. Ler ajuda a expandir o vocabulário, melhorar a escrita e

compreender melhor o que está ao redor, além de estimular a criatividade, despertar a imaginação e ensinar a pensar de forma crítica.

Quando a escola cria um espaço acolhedor para a leitura, o ensino e o aprendizado mudam. Atividades como rodas de leitura, feiras de livros, escrita de histórias e uma biblioteca cheia de opções acessíveis tornam esse momento ainda mais especial. Quando as crianças veem a leitura como algo divertido e prazeroso, não só como uma tarefa da escola, elas se conectam naturalmente com os livros. Dessa forma, começam a descobrir o gosto por ler e levam esse hábito para a vida inteira.

Nesse contexto, o papel dos professores e da família é fundamental. Quando os adultos compartilham o prazer pela leitura de forma genuína e envolvente, as crianças passam a enxergar os livros como companheiros de jornada. Essa mediação carinhosa fortalece o vínculo dos pequenos com a leitura, tornando-a uma experiência significativa.

O incentivo à leitura no Ensino Fundamental vai muito além de melhorar o desempenho escolar. Ele ajuda a formar cidadãos mais críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios da vida. Como bem destaca Grossi (2008, p. 3):

As pessoas que não cultivam o hábito da leitura acabam vivendo limitadas à comunicação oral, restritas ao círculo de ideias que encontram nas conversas do dia a dia. Esse contato reduzido com perspectivas diferentes pode dificultar a ampliação de seus horizontes. Os livros, por outro lado, oferecem uma oportunidade única de explorar o desconhecido. Eles nos transportam para outras épocas, lugares e culturas, permitindo que ampliemos nossa visão de mundo e enriqueçamos nossa maneira de pensar. É através da leitura que somos capazes de abrir nossas mentes para novas possibilidades e ideias.

Assim, para despertar o interesse pela leitura e incentivar a busca por novos conhecimentos, é urgente repensar a forma como a leitura é trabalhada tanto dentro quanto fora da escola. O modelo tradicional, muitas vezes, acaba desmotivando os alunos e sufocando sua curiosidade natural. Quando a leitura é tratada como uma obrigação mecânica ou meramente acadêmica, ela perde sua magia, deixando de encantar e transformar. É preciso resgatar o prazer de ler, tornando essa prática uma experiência envolvente, capaz de abrir horizontes e estimular a imaginação.

Para mudar esse cenário, é fundamental que professores e escolas promovam práticas que tornem a leitura uma experiência significativa e prazerosa. Isso pode ser feito ao escolher materiais que estejam alinhados com a faixa etária e os interesses dos alunos, como livros interativos, histórias que falem sobre o mundo deles e temas que os façam refletir. Atividades lúdicas, rodas de leitura e projetos criativos também são ótimos meios de fortalecer o vínculo dos alunos com o hábito de ler.

Fora da escola, o papel dos pais e responsáveis é igualmente essencial. Eles devem ser modelos de leitores, mostrando que a leitura faz parte do cotidiano e pode ser algo agradável. Além disso, garantir que as crianças tenham acesso a bibliotecas, clubes de leitura e eventos literários ajuda a democratizar a leitura e a torná-la acessível a todos.

Diante disso, a leitura não deve ser vista apenas como uma obrigação escolar, mas como uma forma de explorar o mundo, de criar e expandir a imaginação e de construir um repertório cultural valioso. Essa transformação só será possível se todos, professores, pais e alunos, se unirem para ressignificar o ato de ler, tornando-o uma experiência essencial na formação de cada indivíduo.

O grande desafio dos professores não é apenas ensinar os alunos a ler, mas fazer com que se tornem leitores apaixonados, que vejam na leitura uma fonte de prazer e conhecimento. Esse incentivo deve começar desde cedo, quando as crianças ainda estão construindo seus hábitos. O contato com livros nessa fase é essencial para que elas descubram a satisfação em ler. Nesse processo, o papel dos pais é fundamental, pois são eles que iniciam essa relação especial entre a criança e os livros.

A leitura é influenciada por muitos aspectos do ambiente ao redor do leitor, desde a posição em que ele se encontra até os instrumentos que utiliza, como lápis, dicionários e livros, tudo isso contribui para a experiência de leitura. Martins (1986, p. 120) destaca que a leitura não deve ser vista como algo passivo, mas sim como uma atividade dinâmica que exige do leitor atenção, reflexão e um olhar crítico. Assim, a leitura eficaz não se resume a entender as palavras no papel, mas a interpretar, conectar ideias e refletir sobre o que é lido.

Segundo Martins (1986), para aprimorar a prática da leitura o leitor deve investir em técnicas e estratégias que ajudem a melhorar sua compreensão e, com o tempo, tornar a leitura uma experiência mais enriquecedora. Isso significa que, no ambiente escolar, o papel do professor é essencial para fomentar uma leitura significativa. Ele deve buscar despertar a curiosidade dos alunos e incentivar sua participação. A leitura deve ser uma experiência afetiva, que envolva o imaginário, o encanto e a emoção do leitor, criando um vínculo positivo com essa prática.

O domínio da leitura é essencial para despertar o interesse do aluno pela prática, ajudando-o a explorar seu imaginário e a valorizar as diferentes culturas e gêneros textuais, bem como a produção oral. Ao desenvolver a capacidade de compreensão, o aluno passa a entender o propósito da leitura, permitindo-lhe embarcar em uma jornada ao universo da fantasia por meio dos livros. Essa experiência proporciona um novo olhar sobre a realidade, enriquecendo a forma como ele vê o mundo.

Assim, fica claro que o papel do educador é fundamental no incentivo à leitura. Como formador de opinião, o professor deve inserir a leitura de forma contínua e significativa no cotidiano das crianças, fazendo dela uma ferramenta de transformação social. A intenção é integrar a leitura ao processo de formação dos alunos, para que eles se tornem cidadãos ativos e críticos, capazes de se expressar com clareza e resolver conflitos de forma assertiva. Em uma sociedade que exige pessoas preparadas, a leitura desempenha um papel fundamental para o alcance desse objetivo.

Através da leitura, os alunos descobrem o prazer de aprender, construindo múltiplos sentidos e alcançando uma formação integral como leitores. Isso mostra como a leitura é uma prática relevante para a sociedade, pois não só promove o desenvolvimento pessoal, mas também contribui para a participação ativa do indivíduo no meio social. Por isso, é importante que essa prática seja incentivada desde a infância.

Como afirma Geraldí (2011, p. 90):

A leitura é um processo de troca entre o leitor e o autor, mediado pelo texto. Ou seja, o leitor não é apenas alguém que recebe passivamente a informação, mas sim um participante ativo, que busca dar sentido ao que lê. Ao interagir com o texto, o leitor deve ser capaz de compará-lo com outros, buscando novas interpretações e significados. No entanto, muitas vezes, os textos não geram significado para os alunos. Mesmo com exercícios de interpretação, a compreensão pode ser difícil, e o texto pode não se conectar com a experiência e o entendimento do estudante.

Conforme o autor, a leitura é vista como uma das conquistas mais fundamentais que o educando alcança ao longo de sua formação. Ao se apropriar da leitura, o aluno não apenas aprende a decifrar palavras, mas começa a desenvolver uma compreensão mais ampla e profunda do mundo que o cerca. O ato de ler vai muito além de uma simples técnica de codificação de palavras; é uma ferramenta que permite ao indivíduo se conectar com diferentes perspectivas, ideias e contextos, ampliando sua visão de mundo.

No que diz respeito à interpretação, Geraldí (2011) enfatiza como ela se torna um processo essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Para ele, interpretar textos não é apenas entender o que está escrito, mas envolver-se de maneira mais profunda com as ideias, questionando e conectando-as com experiências pessoais e contextos externos. Isso permite que os indivíduos adquiram maturidade e organizem conceitos de forma mais clara e estruturada. Destarte, a leitura e a interpretação não são apenas habilidades cognitivas, são processos que humanizam e permitem aos sujeitos se tornarem mais críticos, empáticos e capazes de refletir sobre suas próprias vivências e o que acontece ao seu redor.

Segundo, Bizoto; Aroeira; Porto (2010, p. 67),

a leitura constitui-se no espaço escolar como mecanismo de aglutinação das diferentes metodologias empregadas na sala de aula. A reflexão e ação que as diferentes formas de contextualização da leitura promovem a transformam em um importantíssimo instrumento unificado do ensino e aprendizagem da linguística universal, promovendo no desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos transformações significativas na própria conduta, ou ato de ler, ler pela sensação do gosto, pelas emoções proporcionadas através das diferentes interconexões que a leitura estabelece entre o mundo real e o cenário imaginário, constituído na ação e reflexão da leitura como instrumento metodológico de aprendizagem.

Observa-se que o hábito da leitura estabelece uma conexão para chegar mais rapidamente no desenvolvimento cognitivo dos discentes. Assim, um trabalho que envolve variados textos, além de promover e valorizar o conhecimento do aluno a partir da sua interpretação, ajuda a construir um cenário de aprendizagens significativas.

Diante do contexto, percebe-se que professores e alunos têm o direito a práticas reais de leitura, em que sua formação seja significativa; uma leitura aberta e crítica, não imposta e obrigatória, a fim de que esse desejo seja estimulado. Desse modo, faz-se necessário o professor refletir sobre a formação do aluno-leitor, pois como cita Freire (1996, p. 39), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Ele destaca a importância de uma prática reflexiva no processo educativo, enfatizando que a análise crítica das experiências anteriores é essencial para promover avanços significativos.

Nesse sentido, o papel do professor na formação do aluno leitor vai além da simples transmissão de conteúdos: ele deve incentivar uma postura ativa e questionadora diante dos textos, estimulando o interesse genuíno pela leitura e contribuindo para o desenvolvimento de uma autonomia intelectual. Freire (1989, p. 35) defende que “a leitura está associada às formas de ver o mundo”, assim, ao se introduzir em um contexto envolvendo atitudes e capacidade de compreensão do que ocorre no meio social, o leitor adquire uma postura sociável e intelectual. Essa abordagem não apenas valoriza o conhecimento prévio dos alunos, mas também cria um ambiente no qual a leitura se torna uma ferramenta de transformação e emancipação pessoal.

Freire (1989) revela que a leitura não é apenas um ato solitário de decodificação de palavras, mas sim um processo de interação com o mundo e com os outros. Ao entrar em um contexto social, o leitor não apenas absorve informações, mas também se envolve em uma troca intelectual, refletindo sobre as ideias apresentadas e relacionando-as com sua própria visão de mundo. Dessa forma, a leitura se torna uma ferramenta para expandir horizontes, questionar perspectivas e construir um entendimento mais profundo da realidade. O autor destaca que o ato de ler está intrinsecamente ligado à formação de uma visão crítica e contextualizada do mundo, capaz de transformar tanto o leitor quanto a sociedade ao seu redor.

No entanto, o professor deve criar condições para o aluno perceber que a prática de leitura proporciona várias descobertas, ou seja, apresenta-se como um novo mundo que ele irá descobrir, e o principal, que é algo prazeroso que nos faz viajar. Com isso, despertará no aluno a curiosidade em querer saber o que é ler. Partindo daí o seu primeiro contato com o mundo dos livros.

2.3 A Prática da Leitura em Sala de Aula

Ler em sala de aula vai muito além de simplesmente juntar palavras. É uma atividade que ajuda os alunos a pensar de forma crítica, a desenvolver a criatividade e a entender melhor o que está escrito. Quando a leitura é praticada de maneira constante, os estudantes ampliam seu vocabulário, aprimoram a comunicação oral e escrita e, o mais importante, conseguem perceber melhor o mundo ao seu redor.

Ler textos diversos, como histórias, crônicas ou até artigos, permite que os alunos conheçam diferentes estilos de escrita e se sintam mais próximos da leitura. Uma maneira de tornar a atividade mais interessante é fazer leituras compartilhadas, em que todos conversam sobre o texto e trocam ideias. Isso cria um ambiente descontraído, estimulando o desenvolvimento da argumentação, da escrita e da escuta.

Além disso, trazer para a sala de aula materiais que realmente despertam o interesse dos alunos – como livros juvenis, textos informativos ou até recursos digitais – faz a leitura se tornar algo prazeroso e relevante. Dessa forma, a sala de aula deixa de ser um lugar onde ler é uma obrigação e se transforma em um espaço onde a leitura é um hábito que pode transformar tanto o aprendizado quanto a vida dos estudantes.

A leitura é mais que um meio de adquirir conhecimento, ela é uma ferramenta essencial para que os alunos se expressem de maneira mais clara, ampliem seu vocabulário e aprimorem suas habilidades de escrita. Como destaca Ferreiro (1990), a leitura não é um processo mecânico de decodificar palavras, mas um processo ativo de construção de significados. Ela vai além do simples entendimento do texto, permitindo que o aluno se engaje com diferentes contextos e enriqueça sua visão de mundo. Assim, ao ler, o estudante além de ampliar seu vocabulário, conecta-se com diversas experiências, ampliando seu repertório cultural.

Na sala de aula, é possível tornar esse processo ainda mais enriquecedor. Estratégias como a leitura compartilhada, em que o professor lê um texto em voz alta e os alunos acompanham, bem como os debates sobre o conteúdo lido, tornam a leitura mais envolvente e significativa. Essas práticas ajudam a transformar a leitura em uma oportunidade de descoberta

e reflexão, permitindo que os alunos construam seus próprios significados a partir do que leem. Para Ferreiro (1990), ao interagir com textos variados, os alunos ampliam seu vocabulário e começam a fazer conexões entre o que leem e suas próprias experiências, o que estimula sua autonomia intelectual.

O papel do educador é essencial para criar um ambiente onde a leitura seja vista como uma prática prazerosa e transformadora. Ao mediar o acesso a diferentes gêneros textuais e estimular o prazer pela leitura, o professor ajuda os alunos a se aproximarem da leitura de maneira crítica e prazerosa, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. A leitura compartilhada, como exemplo, facilita o entendimento dos textos e oferece uma chance para que o professor e os alunos explorem juntos o conteúdo, expandindo o conhecimento de todos de forma colaborativa.

Outra metodologia importante é o uso de grupos de leitura, nos quais os alunos podem ler e discutir textos em pequenos grupos. Essa troca de ideias, como sugere Vygotsky (1986), favorece o desenvolvimento cognitivo, pois a interação social entre os alunos permite uma compreensão mais profunda e crítica do texto. Além disso, práticas como a leitura silenciosa e a leitura dialogada também são essenciais para formar leitores autônomos e críticos, que não apenas compreendem o texto, mas também são capazes de refletir sobre ele.

Portanto, a leitura na sala de aula deve ser vista como um processo dinâmico, interativo e transformador. Ela vai muito além de simplesmente “ler palavras”, torna-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades de análise, interpretação e construção de significados. Com efeito, ao adotar metodologias variadas, que respeitem o ritmo de aprendizado de cada aluno e estimulem a reflexão, pode-se proporcionar um ambiente de aprendizado estimulante e colaborativo, essencial para formação de leitores.

3 A LEITURA E AS TECNOLOGIAS

A leitura sempre desempenhou um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico. No entanto, à medida que a tecnologia avança, essa prática também se transforma. Se antes os leitores se concentravam em livros impressos e jornais, hoje interagem com textos digitais em celulares, tablets e computadores. Essa mudança trouxe novas possibilidades, mas também desafios, exigindo um olhar atento para entender como a leitura acontece no mundo contemporâneo.

As tecnologias ampliaram o acesso à informação, tornando possível ler um livro inteiro na tela de um celular ou ouvir uma história enquanto se caminha para a escola. No entanto, a forma como interagimos com os textos mudou: agora, muitas vezes, lemos de maneira fragmentada, pulando de um link para outro, percorrendo rapidamente postagens em redes sociais ou assistindo a vídeos curtos com legendas dinâmicas. Diante dessa realidade, surge a questão: como garantir que a leitura continue sendo uma prática profunda e significativa em meio a tantas distrações?

A leitura digital tem características próprias. Diferente da leitura linear de um livro impresso, onde seguimos uma sequência fixa de páginas, no ambiente digital o texto é hipertextual, ou seja, composto por múltiplos caminhos. Clicamos em links, acessamos informações complementares, assistimos a vídeos explicativos e, muitas vezes, nos perdemos na imensidão de conteúdos disponíveis. Esse fenômeno, estudado por Marcuschi (2008), evidencia que o leitor digital precisa de novas habilidades para navegar e interpretar essas informações.

Santaella (2013) ressalta que a leitura na era digital não é apenas verbal, mas multimodal. Ou seja, envolve palavras, imagens, áudios, vídeos e interações, tornando a experiência mais rica, mas também mais desafiadora. Por outro lado, Nicholas Carr (2011) alerta que esse modelo pode prejudicar a concentração e a reflexão profunda, pois estamos cada vez mais acostumados a consumir conteúdos de forma rápida, sem nos aprofundarmos neles. Isso pode impactar diretamente o aprendizado, pois a compreensão plena de um texto exige tempo e atenção.

Mesmo com essas mudanças, é inegável que as tecnologias facilitaram o acesso à leitura. Hoje, qualquer pessoa com um celular pode baixar livros gratuitos, ouvir audiobooks ou acessar plataformas de leitura como Wattpad e Kindle. Isso amplia o contato com a literatura, permitindo que pessoas que antes tinham pouco acesso aos livros possam ler e se encantar com histórias que antes estavam fora de seu alcance.

A popularização da internet fez com que a leitura se tornasse parte do dia a dia de milhões de estudantes. Segundo a pesquisa TIC Educação 2023, 94% dos alunos brasileiros utilizam a internet para estudar e buscar informações. Isso mostra que as tecnologias não são apenas entretenimento, mas também ferramentas de aprendizado. No entanto, nem sempre os estudantes estão preparados para interpretar e avaliar criticamente o que leem na internet.

Coscarelli e Ribeiro (2021) destacam que, no ambiente digital, os leitores precisam desenvolver o letramento digital, ou seja, a capacidade de compreender e analisar textos multimodais, identificar fake news e reconhecer como os algoritmos influenciam o que aparece em suas telas. Essa habilidade é essencial para que a leitura digital seja proveitosa e não apenas um consumo superficial de informações.

Ao mesmo tempo, a tecnologia abriu portas para novas formas de se envolver com a leitura. Movimentos como o BookTok, no TikTok, e o Bookstagram, no Instagram, têm incentivado jovens a compartilhar suas experiências literárias, recomendando livros e criando comunidades de leitores. Isso mostra que a tecnologia, quando bem utilizada, pode despertar o interesse pela leitura e torná-la mais interativa e social.

Além disso, aplicativos de leitura interativa e jogos educativos têm se mostrado eficazes para estimular o interesse das crianças e adolescentes pela leitura. A gamificação transforma a leitura em um desafio envolvente, incentivando os alunos a avançarem nos textos como se estivessem jogando, o que pode aumentar sua motivação e compreensão (GEE, 2003).

Diante desse cenário, a escola tem um papel essencial na formação de leitores críticos e autônomos. A BNCC (BRASIL, 2018) destaca a importância da leitura como prática social, enfatizando que os alunos devem ser expostos a diversos gêneros textuais e mídias. No entanto, não basta apenas disponibilizar tecnologias em sala de aula; é necessário ensinar os alunos a utilizá-las de maneira consciente e produtiva.

Os professores precisam atuar como mediadores, orientando os estudantes a desenvolverem estratégias para ler e interpretar textos digitais com atenção e criticidade. Isso inclui desde a avaliação de fontes confiáveis até o estímulo à leitura aprofundada de livros, equilibrando o uso das telas com práticas de leitura que favoreçam a concentração e a reflexão.

Portanto, é importante que os educadores também estejam preparados para esse novo cenário. A formação docente deve incluir o estudo sobre as tecnologias e suas implicações no ensino, garantindo que os professores saibam explorar esses recursos de maneira eficiente. Afinal, o desafio não é apenas adaptar os conteúdos tradicionais para o meio digital, mas aproveitar as potencialidades das novas mídias para tornar a leitura ainda mais significativa para os alunos.

A leitura e as tecnologias caminham juntas, e a forma como interagimos com os textos está em constante evolução. Se, por um lado, a internet e os dispositivos digitais ampliaram o acesso à leitura, por outro, também exigiram novas habilidades dos leitores. O desafio é garantir que essa leitura seja crítica, reflexiva e significativa, permitindo que os alunos não apenas consumam informações, mas saibam interpretá-las e utilizá-las para construir conhecimento.

Cabe à escola e aos educadores encontrar um equilíbrio entre o uso das tecnologias e as práticas tradicionais de leitura, incentivando os alunos a explorarem diferentes suportes e linguagens sem perder a profundidade e a riqueza da leitura. Afinal, mais do que simplesmente ler, é preciso compreender, questionar e se conectar com o mundo por meio das palavras.

3.1 Eixo Leitura na BNCC

Na BNCC (2018) de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental, é possível identificar, nos objetos de conhecimento sobre estratégias de leitura, um esforço em incentivar os professores a utilizarem diferentes tipos de textos para engajar os alunos. A intenção é demonstrar que a leitura pode ser uma atividade envolvente, propiciando conversas que abordem temas ligados ao dia a dia e ao ambiente social no qual os estudantes estão inseridos.

Com efeito, promover as competências e habilidades previstas na BNCC (2018) exige um olhar atento à leitura como um instrumento transformador, que respeita e valoriza a diversidade presente no ambiente escolar. A escola, como espaço de encontro entre diferentes histórias, culturas e vivências, reúne alunos com distintas características físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Esse cenário reforça a importância de trabalhar os descritores com sensibilidade, oferecendo estratégias pedagógicas que considerem essas singularidades.

Nesse sentido, a leitura se torna não apenas um meio de aprendizagem, mas uma ferramenta para a inclusão, a formação de vínculos e o desenvolvimento de um olhar crítico e humano, que prepare os estudantes para compreender e interagir com o mundo de maneira mais empática e reflexiva. A fundamentação da leitura no contexto educacional, conforme Geraldi (2011), requer que o educador de Língua Portuguesa utilize uma variedade de métodos que favoreçam o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Assim, o papel do professor é estimular o estudante a ler, para que possa compreender e interpretar diferentes tipos de textos, permitindo-lhe expressar opiniões, formular hipóteses e apresentar argumentos sobre as leituras realizadas.

Peixoto (2018) destaca que a fundamentação e a implementação da Base Nacional Comum Curricular nas escolas tiveram um impacto significativo na educação. Esse marco trouxe o impulso necessário para promover um ensino que visa à formação integral dos alunos. Motivados pelo Referencial para Educação no Século XXI, a BNCC passou a orientar o campo educacional com diretrizes claras. Nesse contexto, orienta-se que:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 60).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos enfrentam desafios maiores à medida que se aprofundam nas áreas de conhecimento, pois os componentes curriculares se tornam mais especializados. Entretanto, esse aprofundamento não acontece de forma isolada, sem levar em conta o que já foi aprendido antes; pelo contrário, é como se a escola quisesse pegar tudo o que o aluno já sabe e dar novos significados, de forma mais madura e conectada com o que ele está aprendendo nesse momento.

Pode-se considerar esse processo como meio de “revisitar” e “expandir” o conhecimento. Não se trata de voltar ao que foi visto antes, mas de olhar sob nova perspectiva, como se fosse uma camada mais profunda do aprendizado. Isso pode ajudar o aluno a entender melhor as matérias, assim como prepará-lo para pensar de maneira mais crítica e criativa, conectando as ideias entre si e com o que acontece fora da sala de aula.

Assim, o objetivo é que os estudantes se sintam mais preparados e confiantes, tanto para aprender conteúdos mais difíceis quanto para ver o mundo de forma mais ampla e com mais entendimento sobre como as coisas se interconectam. É como se a educação fosse uma jornada, em que a cada passo o aluno entende melhor o que já conhece e ganha novas perspectivas.

De acordo com a BNCC (2018), a Língua Portuguesa vai além de ser apenas uma ferramenta de comunicação; é um reflexo das diversas culturas e experiências dos indivíduos. Ela se estrutura de forma polissêmica e multicultural, o que significa que, ao usar a língua, lida-se com muitas formas de expressão, com diferentes significados e contextos. Para aproximar os alunos do universo da leitura e escrita, é essencial que eles tenham contato com uma variedade de gêneros textuais, de autores e até de suportes, como livros, vídeos, áudios e até textos digitais.

A atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abrangendo

sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadorias, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade (BRASIL, 2018, p. 500).

Para que a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa seja verdadeiramente eficaz, é fundamental que ela não permaneça estagnada ou uniforme. Em vez disso, deve ser dinâmica e adaptável, refletindo a diversidade de conhecimentos textuais disponíveis e suas aplicações no contexto da sala de aula. Essa abordagem requer que os educadores se mantenham atualizados sobre as novas tendências e metodologias de ensino, incorporando diferentes gêneros textuais, mídias e contextos culturais.

Além disso, é essencial que o trabalho pedagógico seja fundamentado em uma perspectiva reflexiva. Isso significa que os professores devem constantemente avaliar e ajustar suas práticas, levando em consideração as necessidades e interesses dos alunos. A promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo é crucial para instigar os estudantes a se envolverem ativamente com os conteúdos.

Os professores podem utilizar estratégias como debates, projetos em grupo, leitura crítica de textos variados (como literatura, notícias e mídias digitais) e atividades que estimulem a produção textual criativa. Ao diversificar as abordagens didáticas, os educadores não apenas tornam as aulas mais atrativas, mas também ajudam os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para a vida moderna, como pensamento crítico, empatia e capacidade de argumentação.

Nessa perspectiva, ao incentivar a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, os professores contribuem para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e engajados. Essa prática pedagógica inovadora enriquece o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa e prepara os alunos para se tornarem leitores críticos e produtores de textos significativos em diferentes contextos.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental (EF), são estabelecidas as bases essenciais para que os alunos adquiram os conhecimentos fundamentais que irão orientar sua integração na sociedade. A leitura e a escrita desempenham um papel central nesse processo, funcionando como portas para a aquisição de novos saberes. De acordo com a BNCC/EF, o desenvolvimento de competências específicas nessa fase é imprescindível para o amadurecimento intelectual dos estudantes, como diz o documento:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 67).

O Eixo Leitura, conforme apresentado no documento, abrange as práticas de linguagem que surgem da interação ativa do leitor, ouvinte e espectador com textos escritos, orais e multissemióticos, envolvendo a interpretação de diferentes formas de comunicação. Entre os exemplos de leituras destacadas, estão as realizadas para a fruição estética de textos e obras literárias, que estimulam a apreciação crítica e reflexiva sobre a literatura; as leituras voltadas à pesquisa, que fundamentam trabalhos escolares e acadêmicos; a realização de procedimentos, como aqueles encontrados em manuais ou instruções, que permitem a compreensão de textos com finalidades práticas.

Além disso, a leitura também é fundamental para o conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes, desenvolvendo no aluno a capacidade de refletir sobre questões de sua comunidade e do mundo. A habilidade de sustentar a reivindicação de algo no contexto da vida pública é outra competência valorizada, uma vez que amplia a capacidade argumentativa dos estudantes.

A leitura, nesse sentido, torna-se um instrumento poderoso para ampliar o conhecimento, proporcionando aos alunos "recursos para o desenvolvimento de projetos pessoais e para a construção de um olhar mais crítico sobre a realidade à sua volta, entre outras possibilidades" (Brasil, 2018, p. 67). Esse conjunto de práticas enfatiza a importância de formar leitores competentes, capazes de utilizar a leitura de maneira estratégica para diferentes objetivos ao longo de sua vida acadêmica e pessoal.

No Ensino Fundamental, propõe-se que os alunos trabalhem com diferentes tipos de textos, abordando o ensino da linguagem de forma prática, para que possam utilizá-la de maneira produtiva em sala de aula. Isso é essencial para que eles construam uma base sólida para suas produções textuais. A BNCC (2018, p. 72), sobre essas produções, sugere:

O Eixo da Produção de Textos envolve práticas de linguagem que estão relacionadas à interação e à criação (individual ou coletiva) de textos, sejam eles escritos, orais ou que combinem diferentes linguagens, com vários objetivos e finalidades, como por exemplo, criar um álbum sobre personagens famosas, heróis ou vilões; desenvolver um almanaque que conte as práticas

culturais da comunidade; narrar acontecimentos do cotidiano de forma crítica, poética ou bem-humorada em uma crônica; comentar e recomendar produções culturais em resenhas ou playlists; descrever, avaliar e sugerir (ou não) um jogo em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever sobre curiosidades científicas; organizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos em verbetes de enciclopédias digitais colaborativas; relatar fatos importantes para a comunidade em notícias; cobrir eventos ou levantar informações significativas em reportagens; expressar uma opinião em uma carta de leitor ou artigo de opinião; ou denunciar situações de violação de direitos por meio de fotorreportagens, fodenúncias, poemas, lambe-lambes, micro roteiros, entre outros.

Assim, a leitura na escola precisa ser constante e estimulante, pois ela é um dos caminhos para formar bons leitores e escritores. No entanto, apenas ler não garante esse aprendizado. É essencial que a escola incentive a prática, uma vez que nem sempre os alunos se sentem motivados a ler, assim como muitos ainda não têm o hábito ou o gosto pela leitura.

Por isso, é necessário que os alunos tenham contato com diferentes tipos de textos no EF, abordando a linguagem de maneira prática e significativa, para que possam usá-la de forma produtiva em sala de aula. Esse processo é importante porque ajuda a construir as bases para as produções textuais, desenvolvendo não apenas as competências de leitura e escrita, mas também o pensamento crítico e criativo dos alunos. Ao falar sobre essas produções, a BNCC (2018) orienta que os alunos sejam incentivados a produzir textos com finalidades diversas, estimulando tanto a interação quanto a autoria (individual ou coletiva), seja em forma de texto escrito, oral ou que combine diferentes linguagens, como imagens, sons e palavras.

Por exemplo, criar um álbum de personagens, heróis ou vilões, ou ainda desenvolver um almanaque sobre as práticas culturais da comunidade, é uma forma de os alunos se conectarem com suas próprias vivências e culturas, além de desenvolverem habilidades de análise e criatividade. Escrever uma crônica, que pode ser crítica, poética ou de humor, é uma oportunidade de refletir sobre o que acontece ao redor, enquanto produzir resenhas ou *playlists* comentadas permite que se envolvam com a cultura de maneira mais profunda e aprendam a expressar suas opiniões de maneira fundamentada.

Além disso, escrever sobre curiosidades científicas, organizar dados de um estudo em um relatório ou criar relatos multimidiáticos são maneiras de integrar o conhecimento adquirido em sala de aula com diferentes formas de produção textual. Essas atividades tornam o aprendizado mais dinâmico, além de ajudar os alunos a entenderem como a escrita pode ser uma ferramenta importante para compartilhar ideias e informações com os outros. O ensino também valoriza o uso da escrita como um meio de exercício da cidadania, permitindo que os alunos, por exemplo, relatem fatos importantes para a comunidade, expressem suas opiniões ou

denunciem situações de injustiça por meio de diferentes formatos, como fotorreportagens, cartas abertas, poemas ou textos de opinião.

A prática de leitura na escola deve ser constante e estimulante, uma vez que ajuda a formar bons leitores e escritores. No entanto, é importante lembrar que a leitura sozinha não garante esse aprendizado. Para que os alunos se tornem leitores e escritores competentes, é preciso que a escola crie situações que despertem o interesse e a curiosidade. Como muitos alunos ainda não têm o hábito ou o gosto pela leitura, é essencial que a escola ofereça atividades criativas e motivadoras, como rodas de leitura, debates sobre livros, projetos de leitura ou até mesmo espaços mais informais, como bibliotecas móveis ou clubes de leitura.

Ademais, trabalhar com diferentes tipos de textos é fundamental para que os alunos percebam que a leitura e a escrita fazem parte do cotidiano. Não se trata apenas de ler livros didáticos, mas de ler e escrever sobre o que está ao redor deles: notícias, postagens em redes sociais, propagandas e muitos outros tipos de textos. Ao fazer isso, a escola ajuda a desenvolver uma visão mais ampla da leitura e da escrita, mostrando como essas habilidades são importantes para a vida em sociedade. Assim, o trabalho com textos variados, de maneira prazerosa e envolvente, contribui para o crescimento integral do estudante, estimulando sua criatividade, reflexão e a capacidade de se expressar de forma autêntica e eficaz.

Essas práticas têm um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia do leitor, uma vez que ajudam a pessoa, diante da grande variedade de sentidos possíveis, a fazer escolhas, tirar conclusões, formar opiniões e expressar sua compreensão sobre o que está sendo lido. Garantir que os alunos tenham acesso à leitura e à interação é crucial para que possam expandir seu conhecimento e suas habilidades. De acordo com Geraldi (2015, p. 389), essa abordagem é essencial para a formação dos estudantes:

As práticas de compreensão e de produção de texto são constitutivas da experiência de aprender e, portanto, presentes em todas as áreas. Por isso, cabe à área de Linguagens assegurar o direito à formação de sujeitos leitores e produtores de textos que transitem com confiança pelas formas de registro dos diversos componentes curriculares, salvaguardando suas singularidades, e pelas práticas de linguagem que se dão no espaço escolar, tais como: participar em um debate sobre transgênicos, opinar criticamente sobre um documentário ou uma pintura, interagir com hipertextos da Web, buscar soluções para um problema ambiental no seu entorno, dentre outras e inúmeras possibilidades.

Essas práticas, portanto, vão além da leitura e escrita tradicionais, englobam também a interação com diversas formas de mídia, como filmes, documentários, músicas e redes sociais. Isso permite que os alunos se tornem mais do que apenas leitores, tornem-se pessoas capazes de interpretar, questionar e participar ativamente da sociedade. Por meio dessas experiências,

os estudantes consomem informações, bem como se envolvem de maneira reflexiva e crítica com os conteúdos apresentados, ampliando seu entendimento sobre o mundo ao seu redor.

A aprendizagem, assim, torna-se um processo vivo e significativo, que prepara os estudantes para lidar com os desafios do mundo real. Vive-se em uma era em que as informações circulam rapidamente e os contextos são diversos e complexos. Nesse cenário, ser capaz de se comunicar de forma clara e de compreender diferentes perspectivas é habilidade essencial. Por isso, as práticas de linguagem no ambiente escolar, que incluem a análise crítica de um filme ou a participação em um debate, ajudam a formar cidadãos mais conscientes e engajados, que além de compreenderem textos ou mídias, desenvolvem uma postura reflexiva sobre os temas que impactam suas vidas e o coletivo.

Além disso, essas práticas favorecem o desenvolvimento de habilidades como a argumentação, a negociação de ideias, a construção de soluções coletivas e a adaptação a diferentes tipos de linguagem e plataformas. Quando, por exemplo, os estudantes se envolvem em atividades como a análise de um documentário ou a busca por soluções para questões ambientais, eles estão sendo desafiados a pensar de forma crítica, a considerar as múltiplas camadas de significado em um texto e a entender como suas ações podem impactar a sociedade. Assim, a formação de leitores e produtores de texto se torna um processo integral, que não se limita à sala de aula, mas se estende para a vida cotidiana, preparando os jovens para serem protagonistas de um mundo em constante transformação.

A BNCC (2018) reconhece que os conteúdos de Língua Portuguesa têm uma base comum, mas também aponta que, durante o processo de ensino-aprendizagem, podem surgir desencontros nos diálogos em sala de aula. Isso acontece porque os alunos chegam à escola com expectativas, muitas vezes, diferentes das propostas pelos professores. Eles esperam encontrar discussões que atendam às suas necessidades, aos seus interesses e às suas vivências, mas nem sempre encontram a receptividade ou a abertura que esperavam por parte dos educadores. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, a escola não pode perder de vista os elementos essenciais para a formação integral dos estudantes, incluindo a construção de sua competência leitora e de suas habilidades de expressão.

Segundo Soares (2007), é crucial investir em um trabalho consistente e eficaz com a leitura. Quando a leitura é abordada não só como uma fonte de informações, mas também como uma ferramenta importante na construção da escrita e na formação de leitores críticos, o interesse dos alunos aumenta. Eles começam a perceber a relevância dos textos tanto para a prova ou a avaliação como para o seu próprio desenvolvimento como indivíduos e cidadãos.

Nesse processo, o papel do professor é fundamental, pois ao apresentar textos na sala de aula, ele precisa se preocupar em despertar o interesse dos alunos, mostrando-lhes o quanto a leitura pode ser uma porta de acesso a novos mundos e de expressão de suas próprias ideias. Destarte, se o professor não conseguir estimular esse interesse, os alunos tendem a se desmotivar, e o trabalho pedagógico perde seu impacto.

Portanto, a simples entrega de um texto não garante que o estudante se conecte com o conteúdo. Pelo contrário, é preciso que o professor crie um ambiente acolhedor, em que o aluno se sinta parte do processo, tenha espaço para expressar suas opiniões e veja a leitura como algo que faz sentido para sua vida. A leitura, quando bem trabalhada, transforma-se em uma experiência prazerosa e significativa, ajudando os alunos a desenvolverem sua capacidade de reflexão e expressão, fundamentais para a sua formação como seres críticos e criativos.

3.2 A Leitura no Ensino Fundamental II: desafios para professores de Língua Portuguesa

A leitura é uma parte fundamental da educação e da vida social, sua prática nas escolas é essencial para o crescimento dos alunos. Entretanto, muitos professores enfrentam um desafio significativo: o desinteresse dos estudantes pela leitura. Esse obstáculo pode dificultar muito o aprendizado em sala de aula. Por isso, é importante entender como os educadores lidam com essa questão e quais estratégias utilizam para despertar a curiosidade dos alunos.

Nos dias de hoje, a preocupação com as habilidades de leitura dos estudantes está mais evidente do que nunca nas discussões sobre o ensino da Língua Portuguesa. Esta disciplina não apenas apoia o aprendizado em outras áreas do conhecimento, mas também ocupa um lugar central no currículo do Ensino Fundamental. Afinal, ler não é apenas decifrar palavras, é formar pessoas que saibam pensar por conta própria, selecionar informações e compreender o que leem. É sobre fazer conexões entre o que está escrito e a vida que acontece ao nosso redor (Canuto, 2010).

É fascinante perceber como a leitura pode abrir portas para mundos desconhecidos. Um livro pode levar um aluno a viajar por diferentes épocas e culturas ou até mesmo inspirá-lo a sonhar com um futuro diferente. No entanto, para que isso aconteça, os professores precisam criar um ambiente onde os alunos se sintam motivados a explorar essas possibilidades. Isso destaca a importância de uma abordagem pedagógica que não se limite a informar, mas que também transforme a maneira como os alunos veem a leitura.

Para tornar as aulas mais envolventes, muitos educadores têm recorrido a métodos inovadores. Por exemplo, ao introduzir livros que abordam temas relevantes para a vida dos

alunos — como amizade, desafios familiares ou questões sociais — os professores conseguem conectar o conteúdo literário com as experiências diárias dos estudantes. Além disso, atividades interativas como debates, dramatizações ou projetos criativos podem ajudar a tornar a leitura uma experiência viva e significativa.

Possenti (2002) enfatiza essa ideia ao ressaltar o papel crítico da Língua Portuguesa na formação dos estudantes. Ele argumenta que essa disciplina é a base sobre a qual os alunos constroem suas habilidades de leitura e escrita. Portanto, é essencial adotar um método de ensino que vá além da gramática tradicional e veja a leitura como um processo dinâmico e envolvente. Integrar essa prática ao desenvolvimento integral do aluno é fundamental para prepará-los para o futuro.

Vale ressaltar que o papel da sociedade também é essencial nesse processo. Pais, responsáveis, comunidades e instituições têm papel ativo em incentivar hábitos de leitura desde cedo. Quando todos colaboram — escolas promovendo feiras de livros, famílias criando momentos de leitura em casa — o resultado pode ser transformador. Assim, pode-se cultivar uma geração de leitores críticos e apaixonados pela literatura.

Considera-se a leitura um caminho essencial para o desenvolvimento de uma mente crítica, que permite aos indivíduos opinarem a partir de diversas perspectivas e serve também como porta de entrada para saberes e descobertas. É notável como a linha de pensamento dos docentes converge nesse aspecto, enfatizando a importância da leitura na construção do senso crítico e na compreensão do mundo. Desse modo, o ato de ler vai além de simples assimilação de conhecimento, propicia ao sujeito um novo olhar sobre a vida, incentivando reflexões e levantamentos de hipóteses.

Diante do contexto, a leitura é considerada um instrumento vital para a apropriação do conhecimento e uma ferramenta que ensina a aprender, sendo fundamental reconhecer que a responsabilidade de formar leitores não recai apenas sobre o professor de Língua Portuguesa, mas sobre todos os educadores das diversas disciplinas. Assim, um dos grandes desafios que as escolas enfrentam atualmente é resgatar a leitura do esquecimento em que tem estado nos últimos anos e torná-la o centro das discussões pedagógicas.

Os professores devem se envolver ativamente na busca por alternativas para reverter essa situação, assumindo a discussão como uma necessidade urgente. No entanto, importante reconhecer que o caminho a percorrer é longo e repleto de dificuldades. Ao longo do tempo, a prática da leitura tem perdido espaço na sociedade, pois muitas pessoas têm buscado outras atividades em detrimento desse ato fundamental.

Kleiman (2002) observa que o espaço ocupado pela leitura na vida das pessoas tem diminuído cada vez mais. Além disso, a escassez de materiais ricos em conteúdo tanto dentro como fora da escola dificulta ainda mais o acesso às práticas de leitura. O alarmante número de professores que não cultivam o hábito da leitura também contribui para a escassez na leitura, seja por falta de tempo e/ou excesso de trabalho seja por hábito. Portanto, é crucial que o professor seja um exemplo nesse aspecto, ensinando algo que ele mesmo pratique e aprecie.

Dentro do ambiente escolar, o professor tem a responsabilidade de ensinar seus alunos. Por isso, é fundamental que ele transmita boas lições por meio da leitura. Silva (2020) destaca que o educador deve ser um amante da leitura, indo além da simples decodificação de palavras; deve buscar constantemente novos conhecimentos e saber expor ideias para que os alunos possam viajar através das letras.

Imprescindível ressaltar que a escola deve ser um espaço dedicado à construção do saber coletivo, logo, todos devem contribuir para isso. De acordo com Silva e Almeida (2014), para formar leitores competentes e críticos, é essencial estimular a prática da leitura que, mesmo não sendo tarefa fácil, é relevante porque quem sabe ler compreende o mundo com mais facilidade.

Assim, os educadores precisam abandonar a crença de que a responsabilidade pela promoção da leitura recai sempre em fatores externos à sua profissão. É necessário deixar de lado o discurso preocupado com a leitura e adotar uma postura ativa em relação à prática pedagógica. Isso implica em fundamentar suas ações em teorias sólidas que sustentem novas metodologias de ensino, cumprindo sua função nesse processo formativo. Além disso, é imprescindível que o professor se afirme como leitor engajado com os interesses do aluno, motivando-o e despertando nele o desejo de ler.

3.3 Os Desafios que Comprometem a Leitura dos Alunos na Atualidade

Hoje em dia, o cenário educacional enfrenta desafios que podem ser desanimadores, especialmente para aqueles que acreditam no poder transformador da educação. É triste pensar que essa realidade poderia ser diferente. A verdade é que a escola e o professor desempenham papéis fundamentais na jornada de incentivo à leitura, que precisa ir muito além da simples decodificação de palavras.

Como aponta Petronilo (2007), há momentos em que alguns professores, em vez de se unirem aos alunos para enfrentar as dificuldades, optam por "passar a batata quente" e promover o aluno para a série seguinte. Essa atitude pode acabar intensificando as dificuldades que o estudante já enfrenta. Infelizmente, muitas vezes a escola aceita essa situação, adiando o

desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Isso torna a vida do aluno mais complicada, já que a leitura é uma habilidade essencial no mundo atual.

Ao olhar para essa realidade, fica claro que a falta de domínio na leitura e na escrita se tornou algo comum, ignorando os impactos que isso pode ter no futuro dos alunos. Essa dificuldade não afeta apenas o aprendizado, pode interferir em vários aspectos da vida do estudante. Quando alguém tem dificuldade para interpretar um texto, acaba perdendo a oportunidade de realmente compreender o que está lendo. Muitas vezes, essa pessoa apenas decodifica as palavras, sem conseguir captar o significado mais profundo do conteúdo. Por isso, é fundamental reconhecer essas dificuldades e trabalhar juntos para superá-las, garantindo que todos tenham a chance de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita e, assim, abrir portas para um futuro mais promissor.

Cultivar o hábito de ler possibilita uma série de mudanças positivas na vida do leitor, haja vista a leitura tocar em aspectos profundos da comunicação e da forma de pensar, ajudando a pessoa a se tornar mais segura e crítica. É incrível como esse simples ato pode transformar vidas. Como bem destacam Silveira e Oliveira (2015, p. 32),

o domínio da leitura, como se sabe, é extremamente decisivo para o sucesso do indivíduo no processo de escolarização nos seus diversos níveis; e também na vida profissional, no mundo do trabalho, na mobilidade social, além de ser um fator importante na formação e realização pessoal.

Essa ideia evidencia a leitura como imprescindível na vida do indivíduo, considerando o ato de ler muito mais do que uma habilidade prática, uma chave que abre portas para novas possibilidades. Assim, quando se aprende a ler de verdade, torna-se mais preparado para enfrentar os desafios da vida, uma vez que a leitura ajuda a conquistar os objetivos, seja na escola, no trabalho ou na sociedade. Ela transforma o indivíduo por dentro, deixando-o mais crítico, consciente e mais confiante.

Para Silveira e Oliveira (2015), a leitura não é apenas para alcançar metas ou ter sucesso, trata-se de encontrar um espaço de crescimento e realização. Um bom livro pode fazer o leitor sonhar, entender melhor a si mesmo e até encontrar conforto em momentos difíceis. Ler é, muitas vezes, como ter uma conversa íntima com alguém que nos entende ou nos apresenta novas formas de enxergar o mundo. Por isso, cultivar o hábito da leitura é tão importante, especialmente desde cedo. Cada página lida é um passo em direção a uma vida mais rica, mais cheia de significados e mais conectada com o que há de melhor em nós mesmos e nos outros.

Atualmente, é fácil perceber que muitos fatores podem dificultar a habilidade de uma pessoa em realizar uma boa leitura. Ler diferentes tipos de textos e compreendê-los com clareza

pode ser um desafio, principalmente quando se lida com práticas de ensino que são mais superficiais e tradicionais. Além disso, o ambiente onde se lê é fundamental, por exemplo, tentar ler em um lugar barulhento pode ser um verdadeiro obstáculo para a concentração do aluno.

Por outro lado, muitas aulas de Português ainda se concentram apenas no ensino de regras gramaticais e na construção de frases com concordância. Em virtude disso, muitos alunos acabam não entendendo completamente o que estão aprendendo. Isso acontece porque dividir o conteúdo em partes pode tornar tudo confuso. O contato direto com o texto é muito mais enriquecedor, proporcionando uma experiência cheia de significado, muito além de apenas olhar palavras ou frases soltas.

Nesse contexto, fica claro que o ensino ainda pode ser desestimulante e precisa ser constantemente renovado. A cada dia que passa, a sociedade muda, trazendo novas características e modos de vida que não são os mesmos dos anos 90 ou do início dos anos 2000. Para acompanhar essas transformações, é fundamental que a forma como se ensina também evolua.

Vive-se em uma sociedade em constante transformação, por isso, o modelo de ensino precisa acompanhar essas mudanças. As didáticas que funcionavam décadas atrás podem não ser mais tão atraentes para as novas gerações, que crescem em um mundo marcado pela rapidez, praticidade e tecnologia. Hoje, tecnologias digitais, como computadores, celulares e outros dispositivos inteligentes, estão presentes em quase todos os aspectos da vida, tornando-se indispensáveis no cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 9) destaca a importância de entender e usar essas ferramentas de forma crítica e ética, afirmando que é necessário:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O documento reforça o quanto é essencial integrar a tecnologia ao contexto educacional. Afinal, se a tecnologia faz parte do dia a dia da sociedade, ela também deve estar presente nas escolas. No entanto, essa realidade ainda está distante para muitas instituições, que enfrentam dificuldades como a falta de equipamentos básicos, como computadores ou até mesmo quadros adequados. Portanto, é urgente que as autoridades invistam em tecnologia na educação, oferecendo recursos que promovam uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente, especialmente em áreas como a leitura e a escrita.

Falar sobre mudanças no contexto escolar é essencial, mas também é um desafio cheio de complexidades. Muitos fatores tornam esse processo difícil, sendo um deles a falta de compromisso de algumas pessoas com a educação. Infelizmente, não é raro encontrar professores desmotivados, cansados e, em alguns casos, despreparados, especialmente quando são contratados sem a formação necessária. Essa situação se torna um grande obstáculo para transformar a educação, já que, muitas vezes, esses profissionais podem estar ali não por paixão ou desejo de ensinar, mas apenas pelo salário.

Os problemas que comprometem a leitura e outras habilidades escolares vêm de uma combinação de fatores. A educação funciona como uma engrenagem: para que tudo dê certo, é preciso que todos os envolvidos trabalhem juntos. Assim, quando uma parte falha, o sistema inteiro é afetado. Por isso, é fundamental que as escolas adotem uma visão mais ampla, envolvendo professores, gestores, alunos e a comunidade, para que todos contribuam de maneira integrada e positiva, ajudando a construir uma educação de qualidade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como objetivo mostrar o quanto a leitura é essencial para o desenvolvimento do aprendizado e para a formação do senso crítico dos jovens. Ela não só contribui para o crescimento intelectual, mas também ajuda a moldar indivíduos capazes de argumentar e questionar o que acontece ao seu redor, tornando-os cidadãos mais conscientes. No entanto, é importante destacar que, embora a leitura seja uma fonte de conhecimento, o papel do professor nesse processo é fundamental.

Nessa perspectiva, para que a leitura seja realmente efetiva, o educador precisa ser um exemplo, praticando o que ensina e se conectando com o universo dos alunos. O professor deve ser um bom leitor e buscar formas de incentivar os alunos a ler de maneira reflexiva e crítica, sempre estimulando a argumentação. Além disso, é na socialização das ideias que o verdadeiro aprendizado acontece, uma vez que através da troca se consegue expandir o entendimento.

Esse estudo mostrou que o processo de leitura, quando bem aplicado, está intimamente ligado ao processo de ensino e ao conhecimento. Muitas vezes, o professor trabalha com textos diversificados, trazendo temas do cotidiano dos alunos, realizando debates e oferecendo a oportunidade de tornar o aluno mais autônomo em relação à sua leitura. Essas práticas são fundamentais para que o estudante desenvolva seu senso de análise e discussão, aprendendo inclusive a ouvir opiniões diferentes e estabelecer um diálogo entre leitura e situação real.

Vale ressaltar que a prática de leitura não é responsabilidade exclusiva dos professores. Ela deve ser vivenciada e incentivada também no convívio social dos alunos. A escola não é o único lugar de aprendizagem e todos, de certa forma, têm um papel nesse processo de incentivo à leitura, contribuindo para que ela se torne realmente significativa. Assim, as mentes dos alunos vão se tornando mais críticas, preparadas para atuar e interagir com a sociedade de maneira mais plena.

A leitura é, portanto, essencial para o ensino, para o aprendizado e para a vida em sociedade. Ela é a chave para que o indivíduo conheça as diferentes formas de pensar e compreenda a humanidade. A leitura está sempre presente em nosso dia a dia, proporcionando um fluxo constante de conhecimento. Porém, o mais importante é o modo como ela é ensinada e trabalhada na sala de aula, para que, quando os alunos saírem da escola, sintam vontade de ler e saibam utilizar a leitura para atender às suas necessidades, seja no aprendizado, seja em suas vidas pessoais.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. C. **Ler e escrever: um direito de todos**. São Paulo 2012.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6 ed. - São Paulo: Ática, 1995.
- BIZZOTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização e Linguística da teoria à prática**. 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. - 2. ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- CAMPOS, L. A. **Leitura: um encontro com o texto**. São Paulo 2006.
- CANUTO, Mauricio. **Leitura e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2010. Disponível em: <<http://oblogdocanuto.blogspot.com.br/2010/02/leitura-e-os-parametros-curriculares.html>>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- CARR, Nicholas. **The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains**. New York: W. W. Norton & Company, 2011.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital e formação de leitores**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.
- FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita**. São Paulo 1990.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.
- GEE, James Paul. **What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.
- GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova escola. São Paulo, SP, n. 18, p. 3. abril, 2008.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 10. ed. Campinas: Pontes, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

PEIXOTO, M. C. **O conceito e a proposta de ensino de leitura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: desvelando processos de transposição didática externa. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós- Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília: 2007.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de telas: as transformações do texto e da imagem**. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, N. A. **A importância da leitura na formação do educador**. São Paulo 2020.

SILVA, N. A.; ALMEIDA, M. C. **Formação de leitores: teoria e prática**. São Paulo 2014.

SILVEIRA, F. A.; OLIVEIRA, R. C. **Ler e escrever: a formação do leitor na escola**. São Paulo 2015.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TIC EDUCAÇÃO 2023. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas brasileiras**. Disponível em: <https://www.cetic.br/>.